



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Bracht, Valter; Almeida Faria, Bruno de; Quintão de Almeida, Felipe; Ferreira Ghidetti, Filipe; Gomes, Ivan Marcelo; Rocha, Maria Celeste; Silva Machado, Thiago da; Ribeiro Almeida, Ueberson; Aguiar Moraes, Cláudia Emília

A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I

Movimento, vol. 17, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 11-34

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115319252002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I

*Valter Bracht**

*Bruno de Almeida Faria**

*Felipe Quintão de Almeida**

*Filipe Ferreira Ghidetti**

*Ivan Marcelo Gomes**

*Maria Celeste Rocha**

*Thiago da Silva Machado**

*Ueberson Ribeiro Almeida**

*Cláudia Emilia Aguiar Moraes***

Resumo: Realiza um mapeamento e uma avaliação, de caráter mais quantitativo-descritivo, da produção do conhecimento sobre o tema da Educação Física Escolar nas últimas três décadas. Utiliza nove periódicos da área como fonte dessa investigação. Constrói algumas (sub)categorias para a análise da produção, o que permite identificar quais temáticas predominam ao longo dos anos e como elas se distribuem nas diferentes revistas estudadas. Conclui com reflexões sobre o levantamento realizado, lançando algumas hipóteses iniciais para entender a configuração encontrada.

Palavras-chave: Educação Física. Epistemologia. Publicações Periódicas como Assunto.

*Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, ES. Integrantes do Laboratório de Estudos em Educação Física, ES, Brasil. E-mail: valter.bracht@pesquisador.cnpq.br

**Faculdade Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA).

1 INTRODUÇÃO

A prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da Educação Física vai aos poucos se tornando recorrente. Desde o início da década de 1980, momento em que o campo se configura mais claramente como acadêmico (isto é, proliferam congressos e periódicos científicos, consolida-se a Pós-Graduação Stricto Sensu, etc.), essa prática, embora de forma ainda tímida, já está presente. Matsudo (1983)¹ e Faria Júnior (1987, 1991) buscaram classificar a produção e avaliá-la sob diferentes óticas. Essa prática parece ser uma característica de campos acadêmicos em consolidação ou já consolidados, uma vez que se apresenta como uma necessidade para pensar ou nortear seu próprio desenvolvimento. Além disso, oferece àqueles que se aproximam do campo ou nele adentram uma possibilidade de contextualizar sua produção ou intenção de produção. O objetivo específico perseguido nesses estudos é, normalmente, identificar possíveis tendências das investigações em termos de temáticas e dos aportes teórico-metodológicos utilizados.

Mais recentemente, algumas iniciativas nesse sentido também foram levadas a efeito, como no caso dos artigos de Antunes et al. (2005), de Rosa e Leta (2010), na perspectiva de identificar tendências em termos de problemáticas, de seu peso relativo na produção global da área, de teorias orientadoras das investigações, etc. Em relação à produção de teses e dissertações, esta análise também foi feita por Souza e Silva, Alves e Pringolato (1996), Souza e Silva (1990, 1997) e Souza e Silva et al. (1998 a, 1998b).

O presente artigo situa-se, então, no bojo desse esforço da área de pensar sua própria produção. Essa também foi a intenção dos editores da revista Movimento ao fazer o convite ao Laboratório de Estudos em Educação Física do CEFID/UFES (LESEF) para realizar um mapeamento e uma avaliação da produção do conhecimento sobre o tema da Educação Física Escolar publicado

¹MATSUDO, V. K. Palestra apresentada no CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3,1983. Guarulhos, SP. Anotações pessoais.

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

em periódicos nacionais, uma espécie de "estado da arte" do conhecimento produzido sobre o tema. Outro objetivo explicitado pelos editores era o de fornecer um instrumento para os jovens pesquisadores, e mesmo os já em atividade no campo, que facilite o trabalho de localização do conhecimento produzido.

Nossa intenção inicial era não restringir o estudo aos periódicos da área, mas, sim, abarcar também livros, dissertações e teses, contudo, já num primeiro levantamento, o volume da produção identificada, além da dificuldade de acesso à parte desse material, demoveu-nos dessa ideia inicial. Além disso, entendemos que a produção em periódicos é, em grande medida, representativa da produção mais geral, pois mesmo o material publicado em livros e em anais e também aquele objeto de dissertações e teses tendem, ao menos em parte, a ser veiculados, antes ou depois, em periódicos. Isso se deve, entre outros fatores, à pressão do sistema de avaliação da CAPES para a publicação em periódicos.

Apresentamos, após as considerações metodológicas, os primeiros resultados de nosso estudo, que assume mais um caráter quantitativo-descritivo, devendo-se seguir, num segundo artigo, uma avaliação mais qualitativa da produção, na perspectiva adotada, em parte, por Kirk (2010).

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Ao aceitarmos o convite, estávamos cientes das responsabilidades, mas, também, das dificuldades que acompanhariam o exercício proposto. Dito de outro modo, havia clareza em relação aos desafios colocados à tentativa de se avaliar e, consequentemente, perspectivar uma (sub)área de conhecimento como a Educação Física escolar. Uma das decisões iniciais necessárias diz respeito à delimitação da amostra. Para tanto, estabelecemos provisoriamente um recorte, por assim dizer, temporal. Ou seja, a revisão de literatura empreendida acerca do tema da Educação Física Escolar deveria concentrar-se naquilo que foi produzido nas últimas três décadas. Outra demarcação importante, como já mencionado, foi a opção por

trabalhar exclusivamente com os periódicos como fonte, o que implicou, por consequência, prescindir de livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e anais de congressos². Foram selecionadas nove das principais revistas da Educação Física brasileira: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Movimento, Revista da UEM, Pensar a Prática, Motrivivência, Motriz, Ciência e Movimento, Motus Corporis, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)³. Consideramos, também, como critério de escolha, que a amostra contemplasse veículos que tratam a temática a partir de diferentes perspectivas teóricas⁴. Nesse sentido, não incluímos em nossas análises periódicos explicitamente disciplinares, por exemplo, a Revista Brasileira de Biomecânica e a Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.

Estabelecida a amostra dos periódicos, passamos à fase de triagem dos artigos. Primeiramente, essa seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos dos artigos. Em outros termos, visitamos os sumários de cada uma das revistas, no período que compreende a data de suas respectivas primeiras edições até o mês em que se deu a coleta. Por meio desse levantamento, foi-nos possível estabelecer algumas categorias gerais. Os artigos foram classificados da seguinte maneira: Fundamentação; Intervenção; Diagnósticos/descrições; Outros⁵. Ainda nesta fase de triagem, ao retomar a categorização mais ampla, entendemos ser possível e produtivo o estabelecimento

²É importante dizer que excluímos de nossas análises as edições das revistas que também eram anais de congresso.

³Esse periódico é a continuação da Revista Paulista de Educação Física que foi publicada até o ano de 2004. Na continuidade do artigo, referimo-nos apenas à RBEFE.

⁴Referimo-nos à "disputa" existente no campo da Educação Física entre aqueles que se dizem, de um lado, vinculados às ciências humanas e, do outro, os que teorizam a partir dos princípios das chamadas ciências naturais. A assunção de referenciais tão distintos implica não somente características/tipos de pesquisa desenvolvidas, mas, também, a própria maneira como estes concebem a Educação Física Escolar e o valor que atribuem a essa (sub)área na área mais geral da Educação Física (e dos Esportes).

⁵Foi nesse momento que optamos, também, por não incluir na catalogação os artigos que tratavam, pontualmente, da temática da Formação em Educação Física. Isso porque, apesar de abordarem, em alguns momentos, reflexões sobre a Educação Física Escolar, em sua maioria, os artigos dessa natureza apresentam análises mais generalizadas acerca da Formação. A solução para a questão foi inserir na categoria 2) Intervenção, uma subcategoria que abarcasse os artigos que trouxessem o tema da formação associado especificamente à Educação Física Escolar.

de algumas subcategorias, tarefa essa que permitiu um maior refinamento das categorias mais gerais (Quadro 1).

Agrupamento dos artigos por categorias e subcategorias	
Categorias	Subcategorias
1) Fundamentação	1.1 Sociofilosóficos 1.2 Cineantropométricas/fisiológicas/treinamento 1.3 Inclusão 1.4 Esportes
2) Intervenção	2.1 Métodos de ensino 2.2 Avaliação 2.3 Currículo/Organização curricular 2.4 Conteúdos/Trato didático-pedagógico 2.5 Formação/Intervenção 2.6 Cultura escolar)
3) Diagnósticos/descrições	3.1 Imaginário sobre a Educação Física 3.2 Concepções de corpo, saúde, esporte 3.3 Histórias de vida 3.4 Diagnósticos de contextos
4) Outros	Não há subcategorias

Quadro 1 - Categorias e subcategorias utilizadas para classificar a produção do conhecimento em Educação Física Escolar nos periódicos da área

Os artigos que compõem a categoria Fundamentação dizem respeito àqueles que, em alguma medida, buscam lançar os alicerces teóricos para a construção de uma determinada Educação Física Escolar. São trabalhos que, mais do que esboçar um projeto de intervenção - apesar de também o fazerem em algumas oportunidades -, procuram, por meio de distintos referenciais, fornecer e/ou problematizar as bases teóricas sobre as quais a prática pedagógica dessa disciplina deve ser/é construída, assim como questionar, além disso, aspectos fundantes de elementos que a perpassam, por exemplo, os conteúdos de que trata. A construção desta categoria implicou, ainda, uma subcategorização em dois sentidos: por um lado,

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

as subcategorias Sociofilosóficas e Cineantropométricas/fisiológicas/ treinamento e, por outro, Inclusão e Esportes. As primeiras, relativas à tentativa de constituição de uma Educação Física Escolar a partir de correntes científicas distintas; já as segundas, resultantes ora do esforço de autores na construção de uma Educação Física que atenda às demandas colocadas pelo surgimento de novas temáticas, como a questão da inclusão, ora da preocupação em tratar dos fundamentos daquele que é o conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, o esporte.

A categoria Intervenção engloba artigos que reúnem questões afetas à ação pedagógica propriamente dita. Também nesse caso nos deparamos com uma pluralidade de publicações, quer dizer, os artigos encontrados tratam desde os elementos que antecedem o evento aula, até o momento em que ela acontece, passando, ainda, pelos demais fatores que influenciam/determinam esse acontecimento. Dessa maneira, mais uma vez, optamos pela elaboração de subcategorias. Os escritos que abordam diretamente a materialização da prática pedagógica, ou seja, a aula acontecendo, estão divididos entre as seguintes subcategorias: Métodos de ensino; Conteúdos e seu trato didático-pedagógico e Avaliação. Já as subcategorias Currículo/organização curricular e Formação+intervenção correspondem àqueles trabalhos que tematizam questões que antecedem a realização das aulas. Por fim, ainda na categoria Intervenção, destacamos os textos que têm se ocupado de aspectos/elementos que, na escola, influenciam o trabalho dos docentes. Trata-se de uma subcategoria em que estão alocados os trabalhos que discutem o que se pode chamar de estudos da cultura escolar.

A categoria de número três, Diagnósticos/descrições, abarca os estudos que buscam oferecer um panorama acerca de temáticas específicas da Educação Física Escolar, geralmente, a partir da realização de pesquisa empírica e/ou de relato de experiência. Nesse caso, as subcategorias identificadas (Imaginário sobre a Educação Física; Concepções de corpo, esporte e saúde; Diagnósticos de contextos) encerram como particularidade, basicamente, o fato de

realizarem mapeamentos/descrições de elementos distintos. Destacamos, ainda, a presença da subcategoria Histórias de vida, que reflete uma tendência atual das pesquisas no campo da Educação e da Educação Física em uma aproximação cada vez maior com o cotidiano. Legitimamos sua inclusão na categoria Diagnósticos/descrições por tratar-se de trabalhos que valorizam a utilização de narrativas biográficas, aproximando-se bastante, por exemplo, da ideia de uma descrição da carreira.

Por fim, a categoria Outros foi construída em função da impossibilidade em classificar alguns artigos dentro das categorias mais amplas ou das subcategorias já estabelecidas, na medida em que tais artigos também não permitiam a configuração de novas categorias.

De maneira complementar à catalogação dos títulos e criação das (sub)categorias, foram produzidos relatórios específicos acerca de cada uma das nove revistas, nas quais estão presentes informações que, em princípio, seguem uma direção mais descriptiva (data de lançamento; escopo da revista; política editorial; tipos de publicação - artigos originais, ensaios, etc. -; principais tendências ao longo dos anos; número de revistas publicadas; número total de artigos; números de artigos sobre Educação Física Escolar; quadros percentuais diversos, etc.). Nem todas essas informações, por razões de espaço, foram aqui incluídas. Os interessados em conhecer mais detalhes sobre as revistas podem obtê-los acessando seus respectivos links (indicados mais à frente).

No momento seguinte, todo esse material empírico foi revisado. Para tanto, procedemos não apenas a uma nova catalogação dos periódicos a partir da checagem dos títulos dos textos publicados, mas também ampliamos a própria estratégia de coleta, ao operar uma leitura dos resumos dos artigos selecionados. Dessa maneira, foi possível realizar correções na categorização dos artigos, bem como uma espécie de padronização dos relatórios produzidos, o que culminou na elaboração dos primeiros quadros e tabelas gerais de análise.

É oportuno explicitar, neste ponto, algumas dificuldades encontradas. Entre elas, destacam-se a baixa qualidade de alguns dos resumos analisados, assim como a própria dificuldade de acessar os resumos de algumas revistas que já saíram de circulação. Como consequência, no primeiro caso, o problema foi o atraso causado pela tarefa de ler alguns textos na íntegra, a fim de coletar os dados que nos interessavam; já no segundo caso, chegamos ao extremo de ter que excluir da amostra um periódico⁶.

Justamente essa necessidade de leitura integral de parte dos artigos trouxe implicações diretas para a maneira como temos conduzido o trabalho empírico. Referimo-nos ao fato de que o tempo gasto para o cumprimento de tal tarefa foi amplamente superior ao que imaginávamos, o que nos obrigou a (re)pensar a própria continuidade do trabalho. Dito de outro modo, chegamos à conclusão de que, dada a extensão do número de artigos sobre a Educação Física Escolar publicados nos últimos 30 anos, nos periódicos selecionados, seria necessário operar um segundo recorte na amostra.

Nesse sentido, entendemos que a estratégia mais adequada seria a elaboração de dois artigos. O texto que segue, o primeiro dos dois trabalhos, foi produzido com base nos dados levantados a partir da leitura dos resumos dos artigos publicados nos nove periódicos elencados, abrangendo características mais gerais da produção acadêmica em Educação Física escolar. Trata-se de uma espécie de mapeamento mais quantitativo dessa mesma produção, o que, por sua vez, não exclui a possibilidade de algumas análises. Já para o segundo artigo, perspectiva-se um trabalho a partir do acesso aos textos completos, o que possibilitará uma construção de cunho mais analítico-interpretativo.

No quadro a seguir, apresentamos informações que permitem saber o período em que cada um dos nove periódicos incluídos na amostra foram catalogados.

⁶Além dos nove periódicos que foram analisados, a amostra inicial também continha a revista Sprint, que precisou ser removida por conta da dificuldade de acessar seus números.

Revistas	Período de catalogação	Links de acesso
Ciência e Mov.	1987-2009	http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM
Motrivivência	1988-2008	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia
Motriz	2005-2010	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index
Motus Corporis	1993-2003	Não está disponível online
Movimento	1994-2010	http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento
Pensar a prática	1998-2010	http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef
RBCE	1980-2009	http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE
RBEFE	1986-2009	http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&nrm=iso&rep=
Revista da UEM	1989-2010	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis

Quadro 2 - Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra

Cabe ressaltar que nem todas as catalogações foram até o ano de 2010, porque a revista deixou de ser publicada, ou porque os exemplares ainda não estavam disponíveis quando do início/termino das catalogações.

3 O "PESO" DO TEMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS PERIÓDICOS DA ÁREA

O primeiro aspecto a ser destacado e analisado diz respeito ao volume de publicações que têm como tema a Educação Física Escolar - ou estudos pedagógicos, como mais genericamente se refere Kirk (2010). Do total de 4.166 artigos publicados nos nove periódicos, 647 corresponderam ao tema da Educação Física Escolar (o que equivale a 15,5% da produção, conforme a Tabela 1).

Claramente alguns periódicos são reconhecidos como fóruns privilegiados para os debates ou a veiculação do conhecimento relativo à Educação Física Escolar. Nesse caso, em ordem crescente de

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

percentual: Motrivivência (19,8%), Motus Corporis (20%); RBCE (21,2%); Movimento (22,8%) e Pensar a Prática (26,4%). Essas parecem ser as revistas que conferiram mais destaque ao debate sobre o tema no Brasil, nas últimas três décadas. A revista Pensar a Prática, até pelo seu título, parece estar voltada e ser entendida pela comunidade como um espaço fortemente vinculado à temática; no outro extremo, temos a revista Ciência e Movimento (6,6%). Em termos absolutos, foi a RBCE a que mais artigos publicou nas três últimas décadas sobre o tema (143 artigos), o que se deve, em parte, a sua longevidade.

Tabela 1 - Relação entre a produção geral das revistas e os artigos sobre Educação Física escolar

Revistas	Artigos totais	Artigos Educação Física Escolar	
		n	%
Ciência e Mov.	656	43	6,6%
Motrivivência	494	98	19,8%
Motriz	508	59	11,6%
Motus Corporis	140	28	20,0%
Movimento	395	90	22,8%
Pensar a prática	208	55	26,4%
RBCE	674	143	21,2%
RBEFE	592	66	11,1%
Revista da UEM	499	65	13,0%
TOTAL	4.166	647	15,5%

Complementarmente apresentamos, na Tabela 2, a contribuição, em percentual, de cada revista em relação ao total de artigos publicados sobre a temática e a participação da temática com referência ao número total de artigos publicados. Considerando a produção total de artigos sobre Educação Física Escolar, a posição das revistas que mais publicam sobre essa temática varia um pouco, embora a RBCE, a Movimento e a Motrivivência continuem na ponta da produção. Revistas como RBEFE, a UEM e a Motriz ultrapassam percentualmente revistas que outrora tinham mais destaque na publicação dos artigos sobre Educação Física Escolar. Isso pode ser

explicado devido à ampliação do número de edições e artigos dessas revistas, sobretudo a partir dos anos 2000, o que não significa, todavia, que tais revistas deem o mesmo destaque para o tema da Educação Física Escolar quando comparadas com as revistas Pensar a Prática e Motus Corporis. Há de se destacar que, percentualmente, a produção da Educação Física Escolar em relação à produção total de artigos publicados nas nove revistas é de apenas 15,5%.

Tabela 2 - Participação de cada revista no total de artigos publicados sobre a temática Educação Física Escolar e participação da temática em relação ao número total de artigos publicados nos periódicos

Revistas	Produção sobre Educação Física Escolar	% da revista em relação à produção sobre Educação Física Escolar (647 artigos)	% da produção em Educação Física Escolar das revistas em relação à produção total de artigos publicados (4.166 artigos)
		n	%
Ciência e Mov.	43	6,6%	1,0%
Motrivivência	98	15,1%	2,4%
Motriz	59	9,1%	1,4%
Motus Corporis	28	4,3%	0,7%
Movimento	90	13,9%	2,2%
Pensar a Prática	55	8,5%	1,3%
RBCE	143	22,1%	3,4%
RBEFE	66	10,2%	1,6%
Revista da UEM	65	10,0%	1,6%
Total	647	100%	15,5%

Na Tabela 3, apresentamos a produção de cada revista a respeito do tema, considerando a produção total de artigos publicados nos periódicos, separando-a em décadas: 1980, 1990 e 2000. A observação dos números permite afirmar que, nos anos 1980⁷, a RBCE é o periódico que, em termos absolutos, mais publicou sobre o tema, além de ser a revista que mais publicou artigos (não necessariamente vinculados à Educação Física Escolar). Em termos percentuais, destaca-se a produção da Revista da UEM, com 42,9% da produção, o que precisa ser fortemente relativizado já que tal

⁷Motriz, Motus Corporis, Movimento e Pensar a Prática não circularam na década de 1980.

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

revista publicou apenas sete artigos na década, dos quais três foram relacionados com a Educação Física escolar. Logo após, encontra-se, também em termos percentuais, a RBCE, com 18,4%. Na sequência, temos a revista Motrivivência, com 13,8% das publicações e, a seguir, a RBEFE e a Ciência e Movimento.

Na década de 1990, a RBCE continua, em termos absolutos, sendo a revista que mais publicou sobre o tema, seguida de perto pela revista Motrivivência e pela RBEFE. Em termos percentuais, observa-se um dado já presente na Tabela 1: Pensar a Prática, RBCE, Motrivivência e Movimento são as revistas que mais espaços reservam à Educação Física Escolar. A revista Pensar a Prática, inclusive, ultrapassa a RBCE em seu percentual, considerando o total de artigos publicados na década e aqueles que se referem à Educação Física Escolar.

Nos anos 2000, há mudanças na ordem das revistas que, em termos percentuais, mais publicam sobre Educação Física Escolar. A revista Motus Corporis lidera a lista, seguida de Pensar a Prática, Movimento, Motrivivência e da RBCE. Já a revista Ciência e Movimento, Motriz, RBEFE e a da UEM são as que menos publicam em termos percentuais sobre Educação Física Escolar. Nessa década, a RBCE continua sendo, em termos absolutos, o periódico que mais publica sobre o tema, seguido de perto pela revista Movimento.

Ao analisarmos o volume das publicações, vamos notar que a produção sobre Educação Física escolar aumentou 3% da década de 1980 para a década de 1990 e diminuiu os mesmos 3% dos anos 1990 para os anos 2000.

Tabela 3 - Relação da produção de artigos totais das revistas com a produção de Educação Física Escolar considerando as décadas de 1980, 1990 e 2000

DÉCADA 1980	Produção sobre Educação Física Escolar na revista	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do tema em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	N	%
Ciência e Mov.	9	88	10,2%
Motrivivência	8	58	13,8%
Motriz	0	0	0
Motus Corporis	0	0	0
Movimento	0	0	0
Pensar a Prática	0	0	0
RBCE	23	125	18,4%
RBEFE	6	57	10,5%
Revista da UEM	3	7	42,9%
Total	49	335	14,6%
DÉCADA 1990	Produção sobre Educação Física Escolar nas revistas	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do tema em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	N	%
Ciência e Mov.	13	114	11,4%
Motrivivência	45	240	18,8%
Motriz	12	77	15,6%
Motus Corporis	11	76	14,5%
Movimento	18	89	20,2%
Pensar a Prática	10	22	45,5%
RBCE	47	197	23,9%
RBEFE	42	286	14,7%
Revista da UEM	16	117	13,7
Total	214	1218	17,6%
DÉCADA 2000	Produção sobre Educação Física Escolar nas revistas	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do escolar em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	n	%
Ciência e Mov.	21	454	4,6%
Motrivivência	45	196	23,0%
Motriz	47	431	10,9%
Motus Corporis	17	64	26,6%
Movimento	72	306	23,5%
Pensar a Prática	45	186	24,2%
RBCE	73	352	20,7%
RBEFE	18	249	7,2% *
Revista da UEM	46	375	12,3%
Total	384	2613	14,7%

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

4 A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM DIFERENTES TEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Se distribuirmos agora a produção total sobre o tema da Educação Física escolar nas categorias que identificamos no estudo, teremos o que se apresenta na Tabela 4. Nela, destaca-se o fato de que, do total dos artigos, 45,6% foram classificados como de Fundamentação, 34,8% de Intervenção e 17,3% de Diagnósticos/descriptivos (2,3% foram classificados como Outros).

Tabela 4 - Total de artigos sobre Educação Física Escolar por categorias

Educação Física Escolar: 647 artigos		
Categorias	Número de artigos e percentagem	
	N	%
Fundamentação	295	45,6%
Intervenção	225	34,8%
Diagnósticos/descr.	112	17,3%
Outros	15	2,3%
TOTAL	647	100%

A Tabela 5 apresenta a distribuição dessas categorias nas nove revistas, separadas por década. A década de 1980, apesar de apresentar um número inferior de artigos em relação às décadas seguintes, já dava indícios das preferências temáticas que predominariam na produção em Educação Física Escolar das duas próximas décadas.

A década de 1990 reforça esse processo, como indica a produção da maioria das revistas nesse período e, principalmente, de duas das principais revistas com maior produção na categoria Fundamentação, quando se consideram os termos absolutos da publicação: a RBCE e a REBEF. A revista Motrivivência, por sua vez, evidencia outro dado: na década de 1990, nela predominam os artigos da categoria Intervenção (não mais Fundamentação, como na década anterior), tanto em termos percentuais como em números absolutos. Identifica-se, contudo, um equilíbrio numérico entre os anos 1990 e 2000, quando se trata dos artigos dessa categoria.

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

A década de 2000 mostra uma produção não tão concentrada na categoria Fundamentação. Algumas revistas (Motriz, Movimento, RBEFE, UEM e, em menor grau, Motus Corporis e Pensar a Prática) apresentam uma distribuição menos concentrada num tema, de tal modo que verificamos, nessa década, um maior equilíbrio na produção de Educação Física Escolar entre as diferentes categorias. Esse equilíbrio é acompanhado de um decréscimo percentual na publicação dos artigos em Fundamentação (embora ainda mantenha a maior parte dos artigos, com 39,6%).

Tabela 5 - Classificação das publicações das revistas por categorias e por décadas

1980		Fundam.		Intervenção		Diagnóstico		Outros		Total	
Revistas	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	
Ciência e Mov.	2	22,2%	5	55,6%	1	11,1%	1	11,1%	9	100%	
Motrivivência	6	75,0%	2	25,0%	-	-	-	-	8	100%	
Motriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Motus Corporis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Movimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pensar a Prática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RBCE	14	60,9%	3	13,0%	6	26,1%	-	-	23	100%	
RBEFE	1	16,7%	1	16,7%	4	66,7%	-	-	6	100%	
Revista da UEM	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	-	-	3	100%	
Total	24	49,0%	12	24,5%	12	24,5%	1	2,0%	49	100%	
1990		Fundam.		Intervenção		Diagnóstico		Outros		Total	
Revistas	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	
Ciência e Mov.	7	53,8%	2	15,4%	4	30,8%	-	-	13	100%	
Motrivivência	14	31,1%	28	62,2%	2	4,4%	1	2,2%	45	100%	
Motriz	7	58,3%	4	33,3%	1	8,3%	-	-	12	100%	
Motus Corporis	3	27,3%	4	36,4%	2	18,2%	2	18,2%	11	100%	
Movimento	12	66,7%	6	33,3%	-	-	-	-	18	100%	
Pensar a Prática	3	30,0%	7	70,0%	-	-	-	-	10	100%	
RBCE	31	66,0%	7	14,9%	9	19,1%	-	-	47	100%	
RBEFE	37	88,1%	5	11,9%	-	-	-	-	42	100%	
Revista da UEM	5	31,3%	8	50,0%	3	18,8%	-	-	16	100%	
Total	119	55,6%	71	33,2%	21	9,8%	3	1,4%	214	100%	
2000		Fundam.		Intervenção		Diagnóstico		Outros		Total	
Revistas	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	
Ciência e Mov.	3	14,3%	5	23,8%	13	61,9%	-	-	21	100%	
Motrivivência	7	15,5%	29	64,4%	0	0%	9	20,0%	45	100%	
Motriz	21	44,7%	15	31,9%	11	23,4%	-	-	47	100%	
Motus Corporis	7	41,2%	7	41,2%	3	16,6%	-	-	17	100%	
Movimento	23	31,9%	26	36,1%	21	29,2%	2	2,8%	72	100%	
Pensar a Prática	25	55,6%	17	37,8%	3	6,7%	-	-	45	100%	
RBCE	46	63,0%	23	31,5%	4	5,5%	-	-	73	100%	
RBEFE	4	22,2%	6	33,3%	8	44,4%	-	-	18	100%	
Revista da UEM	16	34,8%	14	30,4%	16	34,8%	-	-	46	100%	
Total	152	39,6%	142	37,0%	79	20,6%	11	2,9%	384	100%	

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

Outras diferenças significativas podem ser observadas na Tabela 6. Por exemplo, a revista Ciência e Movimento destaca-se pelo alto percentual de artigos classificados como Diagnósticos/descriptivos (41,9%), em compensação, é a revista que menos publicou artigos de Fundamentação. Observa-se, ainda, um equilíbrio em termos percentuais na Revista da UEM. A RBEFE também é a que, em termos percentuais, menos publicou artigos de Intervenção, enquanto que a Motrivivência foi a que, em termos percentuais, menos publicou artigos classificados como de Diagnóstico, estando essa produção (2 artigos) toda ela localizada nos anos 1990. Alguns desses valores variam quando considerada a produção em termos absolutos.

Tabela 6 - Distribuição dos artigos sobre Educação Física Escolar por categoria nas revistas

Distribuição dos artigos sobre Educação Física Escolar por categorias nas revistas					
Revistas	Fund.	Intervenção	Diagnóstico	Outros	Total
Ciência e Mov.	12	12	18	1	43
	27,9%	27,9%	41,9%	2,33%	100%
Motrivivência	27	59	02	10	98
	27,6%	60,2%	2,0%	10,2%	100%
Motriz	28	19	12	-	59
	47,5%	32,2%	20,3%	-	100%
M. Corporis	10	11	05	02	28
	35,7%	39,3%	17,9%	7,1%	100%
Movimento	35	32	21	02	90
	38,9%	35,6%	23,3%	2,2%	100%
Pensar a prática	28	24	03	-	55
	50,9%	43,6%	5,5%	-	100%
RBCE	91	33	19	-	143
	63,6%	23,1%	13,3%	-	100%
RBEFE	42	12	12	-	66
	63,6%	18,2%	18,2%	-	100%
UEM	22	23	20	-	65
	33,8%	35,4%	30,8%	-	100%
TOTAL	295	225	112	15	647

A Tabela 7 apresenta a distribuição da produção dos periódicos sobre o tema nas diferentes categorias por década. Em algumas revistas, observa-se uma grande oscilação quanto à distribuição entre as categorias, como no caso da revista Ciência e Movimento que, na década de 80, publicou um percentual maior de artigos da categoria Intervenção (55,6%); na década de 90, da categoria Fundamentação

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

(53,8%); e, na década de 2000, um percentual maior de artigos da categoria Diagnóstico (61,9%). No caso da revista Motrivivência, ocorre um deslocamento da categoria Fundamentação na década de 80 para a categoria Intervenção nas décadas de 90 e 2000. Já a revista Movimento apresenta uma maior concentração, na década de 90, da categoria Fundamentação para, na década de 2000, apresentar maior equilíbrio entre as três categorias. Chamamos a atenção para o caso da RBCE, que manteve o maior percentual nas três décadas na categoria Fundamentação, mas que apresenta o interessante movimento de diminuição do percentual de artigos da categoria Diagnóstico e um correspondente aumento de artigos da categoria Intervenção. A RBEFE, por outro lado, apresentou uma distribuição extremamente irregular. As demais revistas não apresentaram oscilações dignas de nota.

Tabela 7 - Distribuição dos artigos sobre Educação Física Escolar por décadas e por categorias nas revistas

REVISTA CIÊNCIA E MOVIMENTO									
Categoria	Fundamentação		Intervenção		Diagnóstico		Outros		TOT. EFED
	n	%	N	%	N	%	n	%	
1980	2	22,2%	5	55,6%	1	11,1%	1	11,1%	09 100%
1990	7	53,8%	2	15,4%	4	30,8%	-	-	13 100%
2000	3	14,3%	5	23,8%	13	61,9%	-	-	21 100%
TOT. C	12	27,9%	12	27,9%	8	41,9%	1	2,3%	43 100%
REVISTA MOTRIVIVÊNCIA									
Categoria	Fundamentação		Intervenção		Diagnóstico		Outros		TOT. EFED
	n	%	N	%	N	%	n	%	
1980	6	75,0%	2	25,0%	-	-	-	14,3%	8 100%
1990	14	31,1%	28	62,2%	2	4,4%	1	14,3%	45 100%
2000	7	15,5%	29	64,4%	-	-	9	14,3%	45 100%
TOT. C	27	27,6%	59	60,2%	2	2,0%	10	14,3%	98 100%
REVISTA MOTRIZ									
Categoria	Fundamentação		Intervenção		Diagnóstico		Outros		TOT. EFED
	n	%	N	%	N	%	n	%	
1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1990	7	58,3%	4	33,3%	1	8,3%	-	-	12 100%
2000	21	44,7%	15	31,9%	11	23,4%	-	-	47 100%
TOT. C	28	47,5%	19	32,2%	12	20,3%	-	-	59 100%

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

REVISTA MOTUS CORPORIS						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n	%	N	%	N	%
1980	-	-	-	-	-	-
1990	3	27,3%	4	36,4%	2	18,2%
2000	7	41,2%	7	41,2%	3	16,6%
TOT. C	10	35,7%	11	39,3%	5	17,9%
					2	7,1%
					28	100%
REVISTA MOVIMENTO						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n	%	N	%	N	%
1980	-	-	-	-	-	-
1990	12	66,7%	6	33,3%	-	-
2000	23	31,9%	26	36,1%	21	29,2%
TOT. C	35	38,9%	32	35,6%	21	23,3%
					2	2,2%
					90	100%
REVISTA PENSAR A PRÁTICA						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n	%	N	%	N	%
1980	-	-	-	-	-	-
1990	3	30%	7	70%	-	-
2000	25	55,6%	17	37,8%	3	6,7%
TOT. C	28	50,9%	24	43,6%	3	5,5%
					-	-
					55	100%
REVISTA RBCE						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n	%	N	%	N	%
1980	14	60,9%	3	13,0%	6	26,1%
1990	31	66,0%	7	14,9%	9	19,1%
2000	46	63,0%	23	31,5%	4	5,5%
TOT. C	91	63,6%	33	23,1%	19	13,3%
					-	-
					143	100%
REBEF						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n	%	N	%	N	%
1980	1	16,7%	1	16,7%	4	66,7%
1990	37	88,1%	5	11,9%	-	-
2000	4	22,2%	6	33,3%	8	44,4%
TOT. C	42	63,6%	12	18,2%	12	18,2%
					-	-
					66	100%

REVISTA DA UEM						
Categoria	Fundamentação	Intervenção	Diagnóstico	Outros	TOT. EFED	
Década	n %	N %	N %	n %	n %	
1980	1 33,3%	1 33,3%	1 33,3%	- -	3 100%	
1990	5 31,3%	8 50,0%	3 18,8%	- -	16 100%	
2000	16 34,8%	14 30,4%	16 34,8%	- -	46 100%	
TOT. C	22 33,8%	23 35,4%	20 30,8%	- -	65 100%	

TOT. EFED - Total de artigos sobre Educação Física Escolar por década na revista.

TOT. C - Total de artigos por categorias na produção de Educação Física Escolar da revista.

A Tabela 8 evidencia a distribuição dos artigos por subcategoria. A referida tabela mostra que 36,8% da produção total em Educação Física escolar, considerando as nove revistas, estão relacionadas com a subcategoria Sociofilosófica da categoria Fundamentação. Outra subcategoria que merece destaque é Conteúdos, da categoria Intervenção, que apresenta 14,1% de tal produção. As subcategorias que indicam menor percentagem são: História de vida, Cultura escolar, Avaliação e Inclusão.

Tabela 8 - Percentual de cada subcategoria em relação ao total de artigos das categorias e do número total de artigos sobre Educação Física Escolar

Artigos sobre Educação Física Escolar divididos por categorias e subcategorias			
FUNDAMENTAÇÃO	Nº de Artigos	% Categoria	% Tót = 647
Sócio-Filosóficos	238	80,7%	36,8%
Cineantropometricos/Fisiológicos/ Treinamento	20	6,8%	3,1%
Inclusão	12	4,1%	1,9%
Esporte	25	8,5%	3,9%
Total	295	100%	-
INTERVENÇÃO			
Métodos de Ensino	44	19,6%	6,8%
Avaliação	12	5,4%	1,9%
Curriculum/Organização	43	19,1%	6,6%
Conteúdos (trato-pedagógico)	91	40,4%	14,1%
Formação/Intervenção	27	12,0%	4,2%
Cultura Escolar	8	3,6%	1,2%
Total	225	100%	-
DIAGNÓSTICO			
Imaginário sobre a Educação Física	37	33,0%	5,7%
Concepções (corpo, esporte, saúde)	14	12,5%	2,2%
História de vida	3	2,7%	0,5%
Diagnóstico de contextos	45	40,2%	7,0%
Outros	13	11,6%	2,0%
Total	112	100%	-
Outros			
Outros/diversos	14	100%	2,2%
Total	647	100%	100%

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

Se levarmos em conta outros dados da catalogação, e que não serão reproduzidos aqui, veremos que a RBCE é o periódico que mais publicou artigos da subcategoria Sociofilosófica: foram 84 artigos dos 238 identificados. Em relação à outra subcategoria destacada (Conteúdos), observamos que a revista Motrivivência foi o periódico que mais publicou em tal subcategoria, com 25 artigos dos 91 elencados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, oferecemos uma análise de caráter mais quantitativo-descritivo a respeito daquilo que foi produzido sobre a Educação Física Escolar nos últimos trinta anos. Utilizamos, para esse objetivo, um conjunto de revistas (nove ao total) como fonte de nossa investigação. A partir do levantamento realizado, podemos esboçar algumas reflexões.

Considerando que 15,5% (Tabela 1) das publicações nos periódicos selecionados correspondem a essa temática, é possível dizer que esse percentual talvez não seja compatível com o peso que a Educação Física escolar possui na "área" mais geral, denominada de Educação Física, particularmente em termos de atuação profissional. De qualquer forma, a julgar pelas análises de Kirk (2010) e Antunes (2010), essa não é uma situação particularmente brasileira, já que, também em nível internacional, a produção pedagógica da área é minoritária, se considerarmos o campo como um todo⁸. Foram as revistas RBCE, Motrivivência, Pensar a Prática, Movimento e Motus Corporis as que, em termos percentuais, mais publicaram sobre a temática.

A ampliação da produção total das revistas na última década (os periódicos aumentaram seus números anuais e a quantidade de artigo por edição) não significou um aumento na participação de artigos sobre Educação Física Escolar, pois o percentual se manteve

⁸Embora essa seja uma avaliação muito difícil de ser feita com precisão, uma vez que os "limites" do campo é um tema muito controverso. Por exemplo: qual é o campo? Educação Física? Educação Física e Esporte? Cinesiologia? Ciências do Movimento?

relativamente estável no período analisado. De qualquer modo, o levantamento realizado permite-nos falar de uma sub-representação dos estudos focados na Educação Física Escolar.

Em relação às categorias criadas para a pesquisa, há predomínio dos artigos de Fundamentação, seguido dos artigos de Intervenção e dos artigos de Diagnóstico. Foi possível também concluir quais as revistas que mais publicam em cada uma dessas categorias. Nesse caso, pode-se dizer que tal configuração reflete as divisões internas do campo. Por um lado, por conta das próprias políticas editoriais adotadas em cada periódico ao longo do seu ciclo de vida. Afinal, os editores e/ou instituições que conduzem os periódicos interferem no perfil que pretendem de "suas" revistas. Por outro lado, essa situação está relacionada com o próprio debate interno ao campo acadêmico.

Se lembrarmos que muitas dessas revistas surgem durante (ou a partir do) o momento em que a Educação Física, ao discutir suas bases teóricas, declara sua crise identitária - inicialmente político-ideológica e, posteriormente, epistemológica (LIMA, 1999) -,⁹ não surpreende que a categoria Fundamentação tenha predominado entre as publicações sobre Educação Física Escolar. As revistas expressam, sobretudo na década de 1990, esse movimento, ao mesmo tempo em que buscam sua afirmação nas disputas da área. Essa concentração de esforços e ênfase na fundamentação teórica foi interpretada por Bracht e Caparroz (2007) como um movimento da didática (entendida como um conjunto de técnicas de ensino) para a pedagogia (vista como teoria da educação). Expressão dessa tendência, nas revistas que analisamos, é o fato de a subcategoria sociofilosófica apresentar o maior índice entre as publicações das décadas de 1980 e 1990. Nos anos 2000, essa situação começa a se modificar, pois há um maior equilíbrio percentual entre as categorias, evidenciando, além disso, o quanto plural é hoje o campo do ponto de vista epistemológico e, consequentemente, político.

⁹Não podemos esquecer a importância do "movimento renovador" da Educação Física nesse processo. Tal movimento se esforçou para que novas bases para a área fossem construídas, resultando numa proliferação de publicações acerca da questão.

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

Se este texto teve um caráter mais descritivo, a continuidade da investigação nos possibilitará retomar e aprofundar as considerações aqui lançadas, apostando em uma análise mais interpretativa dessa produção. As análises poderão, então, levar também em consideração a especificidade de cada subcategoria, aqui apenas elencada. Uma estratégia será privilegiar, na leitura dos artigos selecionados, aspectos tais como: a) as principais problematizações; b) as principais orientações teóricas/autores; c) as principais perspectivas/resultados/indicações; d) as perspectivas metodológicas. Para essa nova etapa, todavia, vamos reduzir a amostra a apenas quatro revistas. São elas: Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Motrivivência; e Pensar a Prática. A opção por elas leva em conta o fato de serem as revistas (ainda em circulação) que apresentam percentuais mais elevados em relação ao tema da Educação Física Escolar.

School Physical Education as a matter of knowledge production in journals of the area in Brazil (1980-2010): part I

Abstract: Presents a quantitative-descriptive mapping and exam of knowledge production on the topic of school physical education in the last three decades. The sources for this investigation are composed by nine journals in the area of Physical Education. Some (sub)categories are constructed for the analysis of this production, which allows us to identify which issues predominate over the years and how they are distributed in the different journals examined. To conclude, some reflections on the survey are presented and some initial hypotheses are proposed for the understanding of the configuration found in the study.

Keywords: School Physical Education. Epistemology. Periodicals as Topic .

La Educación Física Escolar como tema de la producción del conocimiento en revistas del área en Brasil (1980-2010): parte I

Resumen: Considerando nueve revistas de la Educación Física como fuentes de investigación, el artículo hace un recorrido y una evaluación más bien cuantitativa y descriptiva de la producción del conocimiento en el área en los últimos treinta años. El trabajo construye algunas sub(categorías) para el análisis de esa producción, lo que le permite identificar cuales son las temáticas que predominan a lo largo de los años, y también como se distribuyen en las distintas revistas. Al fin reflexiona sobre los resultados y sugiere hipótesis iniciales para que se comprenda la figuración encontrada.

Palabras-clave: Educación Física Escolar. Epistemología. Publicaciones Periódicas como Asunto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, set./dez. 2005.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. **A contribuição da pós-graduação para o desenvolvimento do corpo de conhecimentos da educação física (1975-1984)**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1987.

_____. Produção do conhecimento na educação física brasileira: dos cursos de graduação à escola de primeiro e segundo graus. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 45-53, 1991.

KIRK, D. O porquê da pesquisa: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11-43, jun. 2010.

LIMA, H. L. A. **Pensamento epistemológico da educação física brasileira**: das controvérsias acerca do seu estatuto científico. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: uma análise a partir dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./mar. 2010.

SOUZA E SILVA, R. V. S. et al. **Produção científica em educação física e esportes**: dissertações e teses. Uberlândia: Editora da Universidade Federal do Uberlândia, 1998a. v. 2-3.

SOUZA E SILVA, R. V. S.; ALVES, M. B. M.; PRINGOLATO, E. M. P. (Org.). **Produção científica em educação física e esportes**: dissertações e teses -1979-1994. Uberlândia: EDUFU, 1996. v. 1.

SOUZA E SILVA, R. V. **Mestrados em educação física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) -Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

_____. **Pesquisa em Educação Física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Doutorado (Tese em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Endereço para correspondência:

Valter Bracht
Rua Edson Queiroz do Vale,18
Cond. Mar Azul - Bairro Manguinhos
29173-079 Serra/ES
E-mail: valter.bracht@pq.cnpq.br

Recebido em: 28.03.2011

Aprovado em: 13.08.2011

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

